

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
 CULTURA
 DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
 EDUCAÇÃO
 MEIO AMBIENTE
 SAÚDE
 TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
 TRABALHO

Papel da LAAI na Difusão do Conhecimento Universitário

**Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos (Universidade Estadual de Ponta Grossa,
jorge.felipe11@hotmail.com)**

**Diogo von Gaevernitz Lima (Universidade Estadual de Ponta Grossa,
diogo_vgl@hotmail.com)**

**Fabiana Postiglione Mansani (UEPG, fpmansani@gmail.com) (COORDENADOR DO
PROJETO)**

Resumo: As Ligas Acadêmicas são projetos extensionistas coordenados por um grupo de professores e estudantes que se dedicam ao aprofundamento em alguma das diversas áreas de conhecimento da medicina, tendo ainda como objetivo o atendimento de demandas da população. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Autoimunidade – LAAI é uma maneira de se promover uma maior discussão a respeito das doenças reumatológicas e autoimunes. São atividades da liga reuniões envolvendo acadêmicos e docentes, projetos de pesquisa científica e ações extensionistas. Nesse sentido, permite o empoderamento do paciente, levando-o a uma maior participação no próprio estado de saúde e doença, e contribui para a formação de médicos humanizados por meio do contato com a comunidade.

Palavras-chave: Autoimunidade, educação em saúde, extensão.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são projetos extensionistas coordenados por um grupo de professores e estudantes que se dedicam ao aprofundamento em alguma das diversas áreas de conhecimento da medicina, tendo ainda como objetivo o atendimento de demandas da população (HAMAMOTO FILHO et al., 2007). As ligas possibilitam um aperfeiçoamento e complementam o currículo do estudante de medicina nas áreas de interesse, aproximando-o da comunidade e do contato com a realidade em que está inserido o paciente – elemento central da atenção à saúde. Mais recentemente, soma-se ainda a preocupação com a intervenção no processo saúde-doença por meio da educação em saúde, tornando o acadêmico instrumento de transformação social enquanto permite aquisição e disseminação do conhecimento científico (TORRES et al., 2008; HAMAMOTO FILHO et al., 2011).

Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Autoimunidade – LAAI da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é um meio de promover uma maior discussão a respeito das doenças

reumatológicas e autoimunes, que acometem aproximadamente 12 milhões de pessoas em todo o país, possibilitando o envolvimento dos integrantes com pesquisas e eventos científicos, projetos e atividades de extensão que atendam à comunidade (CARVALHO; COSTA; SILVA, 2013). As atividades visam à orientação da população, e foram realizadas com objetivo de promover o acesso a uma fonte de informações confiáveis e de qualidade sobre as principais doenças reumatológicas que acometem a população, como Osteoartrite (OA), Fibromialgia (FM), Artrite Reumatoide (AR) e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), entre outras. A conscientização é importante para evitar que indivíduos acometidos e que ainda não tenham sido diagnosticados e não buscaram o serviço de saúde acabem por associar seus sintomas ao processo natural de envelhecimento, possibilitando o correto tratamento, melhora do prognóstico clínico, capacidade laboral e qualidade de vida. Além disso, é importante explicitar a existência de atendimento médico especializado (reumatologista) por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e elucidar os meios de acessar esse sistema, tornando mais eficiente o atendimento nos níveis corretos de atenção, e que a medicação utilizada no tratamento também pode ser obtida pelo SUS, propiciando resultados satisfatórios e significativa melhora da qualidade de vida. Por fim, um maior conhecimento da população permite a identificação dos sintomas também nos indivíduos de sua convivência, garantindo transformação social e empoderamento para que possam melhorar sua realidade.

OBJETIVOS

Relatar as experiências da Liga Acadêmica da Autoimunidade em atividades de discussão e aprofundamento teórico para os acadêmicos e a disseminação desse conhecimento para a comunidade por meio de ações extensionistas de orientação.

METODOLOGIA

Com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos acadêmicos, são realizadas reuniões teóricas quinzenais no auditório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) com duração prevista de aproximadamente 1 a 2 horas, onde são apresentados casos clínicos e explicações a respeito das características das doenças. Os temas são selecionados ao início de cada ciclo anual com base na importância epidemiológica das doenças, com foco naquelas de maior prevalência na população brasileira, além de temas que, devido aos avanços constantes em pesquisas, exigem atualização quanto a novos critérios, condutas e diretrizes.

As discussões são mediadas pelos coordenadores docentes (professores das áreas de Reumatologia e Terapêutica Médica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta

Grossa) e acadêmicos do primeiro ao sexto ano de Medicina, com aprofundamento nos aspectos diagnósticos, como a correta solicitação dos exames complementares, e as opções terapêuticas disponíveis, levando em conta sempre o que há de mais atualizado na literatura científica.

Além disso, são organizadas aulas e palestras com profissionais convidados de atuação reconhecida na área, visando a uma ampliação da troca de conhecimentos e experiências. Por fim, o conhecimento adquirido é revertido em atividades práticas voltadas à comunidade.

RESULTADOS

A partir das várias atividades realizadas pela LAAI, como as aulas ministradas por profissionais especialistas da área de imunologia, a ação de conscientização da população sobre doenças reumáticas e outras atuações menores em meio à população local, percebe-se a maneira como benefícios são gerados à comunidade.

Durante a ação de conscientização pública sobre doenças reumáticas no Terminal Rodoviário Central de Ponta Grossa (Figura 1), por exemplo, foi possível traçar um perfil da população em relação ao seu estado de saúde, além de fornecer informações básicas sobre a promoção de saúde e tratamento dos indivíduos portadores de reumatismo. Não raramente, verificava-se um quase completo desconhecimento por parte da população sobre a doença que lhe acometia. Na maior parte das vezes, tais informações não puderam ser repassadas progressivamente à população durante o atendimento no Sistema Único de Saúde, seja devido à necessidade de consultas rápidas ou à falta de qualificação do próprio profissional em promoção de saúde. Além disso, condutas inadequadas, como a tomada de medicamentos em horários não indicados e hábitos de vida agravantes da doença, puderam ser esclarecidos e corrigidos.



Figura 1 - Dia de Conscientização sobre Doenças Reumatológicas
Fonte: os autores.

Ressalta-se que todos os materiais distribuídos tinham um enfoque na população leiga, com linguagem didática e elucidativa, acessível para leitura e esclarecimento das principais dúvidas que poderiam surgir a respeito das doenças. Além disso, os acadêmicos foram beneficiados pela oportunidade de exercitar o contato com a comunidade e a utilização de diversas técnicas para alcançar a compreensão dos indivíduos e transformar o conhecimento científico em orientações que aprimorem a qualidade de vida da população local.

Já as reuniões com profissionais de saúde especialistas (Figura 2) possibilitou um maior conhecimento de doenças altamente prevalentes na comunidade a partir de um enfoque atencioso e pautado em evidências científicas recentes. A visão do médico especialista, além da vasta experiência em determinada área, possibilita uma conduta integrante de vários aspectos terapêuticos frequentemente negligenciados na atenção básica e que se revertem em benefícios nos atendimentos prestados à população pelos acadêmicos. Como exemplos dessas atividades, temos as aulas sobre desafios no tratamento da obesidade e abordagem atualizada no tratamento de pacientes com fibromialgia, dentre outras, ministradas por um endocrinologista e um reumatologista, respectivamente.



Figura 2 - Reunião teórica sobre Artrite Reumatoide com a convidada Prof. Dra. Thelma Skare, reumatologista e professora do curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná.

Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, verificam-se os benefícios da Liga Acadêmica de Autoimunidade, juntamente da Liga Acadêmica de Terapêutica Médica na promoção e divulgação de

conhecimentos em saúde. Juntamente do maior conhecimento em saúde e otimização de condutas terapêuticas, a liga contribui para o empoderamento (inpowerment) do próprio paciente, levando-o a uma maior participação no próprio estado de saúde e doença

Acredita-se que tais iniciativas configurem parte fundamental na formação de futuros profissionais éticos e humanizados, bem como em sua competência e participação ativa dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. M.; COSTA, M. C.; SILVA, T. C. D. Doenças reumáticas no Brasil: revisão de estudos epidemiológicos. **EFDeportes.com**, v.18, n. 184, 2013.

HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Fluxograma para fundação e abertura de liga acadêmica na Faculdade de Medicina de Botucatu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 45., 2007, Uberlândia. Anais. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, supl. 1, p. 618-619, 2007.

HAMAMOTO FILHO, P.T. et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Rev. Ciência em Extensão**, v. 7, n.1, 2011.

TORRES, A. R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.